

A EDUCAÇÃO MUSICAL NA IGREJA EVANGÉLICA: A música na Catedral Metodista em Valença/RJ

José Jorge dos Santos Pinheiro¹

Leticia Veiga Vasques²

RESUMO

Ao analisar a música que é executada em uma igreja é necessário considerar alguns fatores, que vão desde sua origem e objetivos às influências externas que podem vir de contextos sociais, culturais ou midiáticos. O presente trabalho busca analisar através do método dedutivo de abordagem, o fazer musical de uma igreja, especificamente a igreja metodista em Valença, considerando as influências que sofreu durante os anos e como estas colaboraram ou não na educação musical dos envolvidos. Na busca de obter generalizações, e considerando ainda não haver um registro específico sobre as atividades musicais da igreja metodista em Valença, tornou-se necessário abordar não só os documentos da igreja local, mas ainda sua contextualização com a sociedade, baseando-se no método monográfico de procedimento para isso. Para tanto, buscou-se em livros, revistas, jornais e documentos oficiais da igreja metodista uma compreensão maior da música na igreja em cada época citada. Considerou-se ainda entrevistas com membros e com familiares de membros antigos da referida igreja, que embora não foram utilizadas diretamente na apresentação do trabalho, serviram de norte para a busca das informações necessárias para fazê-lo, já que esse trabalho tem a finalidade de que o conhecimento do passado musical da referida igreja traga luz a acontecimentos presentes e permita um direcionamento melhor para a educação musical num futuro.

Palavras-chave: Metodismo. Música. Religião. Igreja.

1 INTRODUÇÃO

¹ Licenciado em Música com Habilitação em Educação Musical pelo Centro Universitário do Sul de Minas, UNIS/MG. Pós-graduando em Educação Aplicada à Performance Musical pela mesma instituição. E-mail: pinheiro.music@hotmail.com.

² Graduada em Tecnologia em Gestão de Marketing pelo Centro Universitário do Sul de Minas, UNIS-MG. Pós-graduada em Comunicação Empresarial e Marketing, pela mesma instituição. Mestranda em Letras: Linguagem, Cultura e Discurso, pela Universidade Vale do Rio Verde, UNINCOR. E-mail: leticiavasques@unis.edu.br.

Este trabalho analisa o fazer musical no ambiente de uma igreja, mais especificamente a Catedral Metodista em Valença/RJ, que em 1923 teve a inauguração de seu 1º Templo na cidade de Valença/RJ, embora constem dados do início dos trabalhos metodistas nesta cidade já em 1911. No decorrer dos anos este “fazer musical” não só esteve presente nas diversas atividades da instituição, nos cultos semanais, nas festas e nos trabalhos evangelísticos; como também exigiu que os responsáveis pela música se capacitassem para a execução da mesma, cada qual à sua época.

Tal abordagem, portanto se justifica pelo interesse mútuo de melhorar a atividade musical na igreja, seja pelos membros envolvidos com o fazer musical, seja pela liderança da própria instituição. Busca-se entender as formas de capacitação utilizadas e o conhecimento musical dos envolvidos para a partir de um mapeamento identificar e compreender os elementos que estimulam e contribuem para a educação musical nas igrejas, bem como os que dificultam para que isso aconteça.

É importante salientar também a significativa contribuição desta pesquisa para a própria instituição, já que não consta nos arquivos e documentos da mesma a trajetória musical da instituição. A pesquisa, portanto se coloca como um arquivo de dados para consultas futuras.

O propósito desta pesquisa é registrar historicamente a relevância da atividade musical na comunidade evangélica em questão, não só para os membros desta, mas para toda a sociedade na qual está inserida.

Este intento será conseguido mediante estudo de caso com membros antigos da Catedral Metodista em Valença/RJ que estiveram envolvidos diretamente com o fazer musical nesta igreja e ainda a partir da coleta de dados com a própria instituição e livros específicos sobre a música na igreja, buscando através da análise e interpretação destes, compreender e explicar a importância do tema abordado.

2 A MÚSICA NA IGREJA METODISTA

Pode-se dizer que o Metodismo nasceu com música. Enquanto João Wesley elaborava o movimento metodista e suas doutrinas, através de seus cinquenta e dois sermões, dos vinte e cinco Artigos de Religião e das Regras Gerais; Charles Wesley através de melodias populares ou adaptadas da música de óperas era o poeta dos hinos. Os hinos compostos por Charles Wesley tinham a intenção de tornar a mensagem dos sermões de seu irmão John Wesley,

fundador do Metodismo no século XVIII na Inglaterra, mais fáceis de serem memorizados; traduzindo de maneira clara, as mensagens fundamentais da Bíblia (EXPOSITOR, 2007).

A cada novo sermão de João Wesley, um hino baseado nele era composto por Charles Wesley, que “... escreveu mais de cinco mil hinos. Em todos os hinários que circulam entre o povo que fala inglês encontram-se hinos de Carlos Wesley”. (BUYERS, 1945, p. 28).

Charles Wesley que em algumas traduções é chamado por Carlos Wesley, juntamente com Isaac Watts foram considerados os pais da hinódia em língua inglesa. Os hinos de Charles Wesley aparecem descritos nas atas de uma conferência iniciada na Virgínia e terminada em Baltimore em abril e maio de 1784, considerados como padrões de qualidade; quando em uma das sessões se discutiam como desenvolver o canto nas igrejas, e a conclusão a que chegaram foi que os pastores que tivessem qualquer conhecimento das notas musicais, tomassem como padrão as músicas e hinos dos Wesley para que alcançassem êxito na busca da qualidade no canto. (BENSON, 1915).

A importância e eficácia dos hinos de Charles Wesley na implantação do movimento metodista é facilmente compreendida, ao se considerar que cada época com suas particularidades sociais, políticas e culturais trarão novos rumos para a música, afetando diretamente no ensino/aprendizagem desta. Desde a Reforma Protestante em 1517, no período renascentista, um período inegavelmente importante na relação de música e religião, entende-se que

[...] o povo, que era normalmente um mero espectador das cerimônias religiosas, passou a cantar, surgindo, assim, o chamado coral protestante – uma ampla melodia era adaptada a um texto versificado (salmo ou hino) destinado à execução coletiva nos templos – o canto congregacional. (MATHIAS, 1997, p. 19).

Como consequência do crescimento quantitativo e qualitativo dos que se dedicavam ao canto coral que era apresentado em estilo polifônico e com a melodia no tenor, surge a arte-vocal erudita com a função de ensino das melodias em uníssono para os demais membros das igrejas, para que estes, alternando as estrofes entre congregação e coro, pudessem participar. Porém a polifonia dos hinos cantada pelos coristas fez com que a congregação deixasse de cantar e passasse a apreciar a habilidade destes. Com o objetivo de trazer a congregação a uma participação mais efetiva dando a estes a oportunidade de conhecerem também a música polifônica, o alemão Lucas Osiander, em 1586, com o coral congregacional, harmonizou a quatro vozes Corais e Salmos. (MATHIAS, 1997)

Com o decorrer dos anos muita coisa mudou no cenário da música no ambiente eclesiástico. Surgem os “cânticos de louvor”, os “corinhos”.

Cânticos congregacionais com estilos populares, participativos, acompanhados por instrumentos não tão convencionais, nos quais pequenos conjuntos musicais acompanham um cantor ou cantores, que têm a incumbência de ser o motivador (musical e espiritual) de uma congregação de fiéis. (MATHIAS, 1997, p. 20).

A forte influência do mercado e da mídia na área musical interferiu e interfere nestes novos rumos, onde grupos de louvor reproduzem a cada culto as músicas dos cantores e grupos musicais que despontam na mídia. Esse cenário é agravado pelo despreparo dos envolvidos no fazer musical, desde a parte técnica e a operação de seus equipamentos à música em si e sua execução, onde o uso de hinos são cada vez mais raros, os grupos corais têm se reduzido e instrumentos como o órgão ou o piano são praticamente inexistentes nos templos. Pode-se dizer o mesmo dos duetos, dos trios e dos quartetos. Claro que isso não é exclusividade da igreja Metodista, é comum a todas as denominações evangélicas; mas esta também é afetada em sua qualidade musical por conta disso.

A igreja Metodista do século XXI ainda mantém essa busca pela qualidade musical que provém de seus templos, buscando capacitar seus membros responsáveis pela área musical, embora ainda considere que “para o exercício pleno do amplo ministério da Igreja, a música sacra é fundamental. Não obstante, a riqueza de raiz tem sido subestimada, inclusive em instituições de ensino, acerca de uma sólida formação musical”. (PNM, 2011, p. 50).

Em 2011, foi criado o Departamento Nacional de Música e Arte (DNMArte), com o propósito de resgatar a musicalidade na vida da Igreja Metodista, tendo como principais ações, entre outras atividades,

Dinamizar a atividade musical, inclusive instrumental, como veículo de comunicação do evangelho e celebração do culto; proporcionar formação de ministros de música; aprofundar a pesquisa da hinódia cristã na tradição wesleyana; integrar a Educação Musical e Artística em programas de capacitação; revitalizar o ministério de música e arte na igreja; orientar a atividade do louvor e adoração na igreja local por meio da música. (PNM, 2011, p. 59).

O Plano Nacional Missionário é um documento oficial da Igreja Metodista que dá as diretrizes para o trabalho da Igreja. O DNMArte foi criado e aprovado no 19º Concílio Geral da Igreja Metodista, onde os planos para a atividades de 2012 à 2016 foram planejadas.

3 A MÚSICA NA CATEDRAL METODISTA EM VALENÇA

3.1 O primeiro templo

Como não podia ser diferente, a música na Catedral Metodista em Valença/RJ se fez presente em cada época da igreja, sentindo obviamente a influência de movimentos culturais, políticos e sociais do país. Em 1911 começa a história da igreja Metodista em Valença/RJ, quando vindos da Igreja Metodista em Três Rios, alguns irmãos começaram a usar as casas que vieram residir como congregações da Igreja Metodista em Três Rios. Sabe-se que os 10 irmãos vindos de mudança para a cidade eram os que até então poderiam ser considerados os membros da igreja metodista em Valença, ainda que estes se reunissem em casas e que só em 1916 o pastor José de Azevedo Guerra organizasse o ministério Metodista em Valença, quando dividiu os trabalhos nas localidades de Esteves, Quirino e Chacrinha.

Sabe-se também que apenas em 1923 houve a inauguração do 1º templo Metodista na cidade e que neste momento o rol de membros era de 26 pessoas. Neste período a Igreja Metodista no Brasil ainda buscava sua independência da Igreja Americana.

[...] só em 2 setembro de 1930, a Igreja Metodista tornou-se independente da Igreja Americana. Isso aconteceu na Igreja Metodista Central de São Paulo, onde a Comissão Constituinte se encontrou em nove sessões, e a Constituição promulgada foi entregue às mãos de Guaracy Silveira. Na ocasião, Willian Tarboux, que era norte-americano, foi eleito primeiro bispo da Igreja. O primeiro bispo brasileiro metodista foi César Dacorso Filho, eleito em 1934. (AVANTE, 2012, p. 05).

Este templo em 1968 foi vendido para dar início a um novo templo, já na localização do atual, inaugurado em 14 de setembro de 1969 no pastorado do pastor Filipe Antônio de Mesquita. (ATAS, 1984).

Ainda na mesma época temos o censo demográfico de 1940, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta uma sinopse estatística dos municípios brasileiros e o município de Marquês de Valença conta com uma população de 36.748 habitantes, dos quais 34.875 eram católicos, 97 sem religião, 190 de religião não declarada e os metodistas juntamente com todas as outras denominações evangélicas e ainda as outras religiões excluindo a católica, estavam compreendidos num total de 1.586 pessoas (IBGE, 1948).

Neste período não constam nos documentos da igreja dados das atividades musicais e embora a presença da igreja Metodista fosse importante, num período de nacionalização das suas estruturas eclesiásticas ao procurarem a independência política e financeira, esta presença ainda era muito modesta.

A transposição do protestantismo americano para o Brasil, além dos aspectos teológicos e doutrinários, teve um outro aspecto que foi marcante: a música. Muitos pensam apenas nos hinos, nas letras, nas mensagens que continham estas letras, mas um outro fator muito mais profundo estava acontecendo: a transposição da cultura

musical. As pessoas cantavam os hinos que poderiam ter esta ou aquela teologia, mas o fato é que estavam se utilizando do elemento sonoro para levar uma determinada teologia. Transportou-se uma religião que cantava, e cantava muito. Isso possivelmente chamou a atenção do povo brasileiro, com o estilo de música que era utilizado (SILVA, 1989, p.156).

Considerando a influência da igreja americana na igreja brasileira, já que esta nasceu dos trabalhos da missão da Igreja Metodista Episcopal do Sul norte-americana, influências obviamente também na área musical, as traduções dos hinos dos EUA e da Europa oriundos da Reforma Protestante, os chamados “hinos tradicionais”, eram os que faziam parte das reuniões cúlticas nas igrejas metodistas de então, quando a congregação de fiéis em uníssono ou a quatro vozes, como num coral, entoava o canto congregacional. (WANDERLEY, 1977).

3.2. O novo templo

O censo demográfico de 1940 traz mais informações relevantes além das já citadas, como o número de pessoas que declararam não saber ler e escrever no município: 17.563. Num município cuja população era de 36.748 habitantes isso equivalia a 47,8% da população. O próprio Estado do Rio de Janeiro, com 1.847.857 de pessoas na época, 885.969 declaravam não saber ler e escrever (IBGE, 1948, p. 16). Os números mostram uma área a se investir: a educação. E a igreja metodista o fez juntamente com a música através da excelência de seus colégios.

À medida que as igrejas metodistas foram sendo organizadas no Brasil, surgiram também os colégios: o Colégio Piracicabano em 1881; o Colégio Americano em Porto Alegre em 1885; em Ribeirão Preto, o Colégio Metodista em 1899; o Colégio Isabela Hendrix em Belo Horizonte, em 1904; o Colégio Bennet no rio de Janeiro, em 1920. A música sempre foi parte muito importante no ensino. O colégio Bennet possui ainda hoje uma Escola de Música sacra, criada por Albert W. Ream em 1949, destinada a preparar regentes, organistas e cantores para as igrejas. (KERR, 2001, p. 162).

[...] o Instituto Metodista (para moças) cujos cursos de Educação Religiosa abrangem aulas de *Música*. Estas são ministradas pela diretora do seu Departamento Musical, Déa Kerr Affini, também regente do côro. A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil, inclui em seu *curriculum* várias matérias musicais: *Teoria e Solfejo, Harmonia, História da Música Sacra, Hinologia, Canto Coral, Regência de Coros* e, facultativamente, *Piano, Harmônio e Órgão*.” (BRAGA, 1961, p. 165).

O movimento metodista desde seu início se comprometeu com a educação, onde muitos pastores eram professores no ensino público e privado. Outro cuidado era com as instituições assistenciais e seus orfanatos e hospitais, onde mantinha coros para crianças e

mulheres, o que é considerado o motivo pelo qual nos primeiros hinários a escrita era para duas ou três vozes apenas, com as claves para vozes agudas. (DARSEY, 1996).

A construção do templo novo da igreja Metodista em Valença teve início no dia 5 de agosto de 1967 e foi inaugurado em 14 de setembro de 1969 no pastorado do pastor Felipe Antônio de Mesquita e a música neste período vinha do primeiro hinário evangélico brasileiro, largamente utilizado pelas igrejas evangélicas na época, o “Salmos e Hinos” (1861), organizado pelo casal Dr. Robert Reid Kalley e Sarah Poulton Kalley (BRAGA, 1961). Neste período também se consolidava o trabalho dos organistas nas igrejas e na igreja metodista em Valença o coro e o órgão figuraram no 1º templo e agora no novo.

As publicações da época como a revista trimestral para as Sociedades Metodistas de Senhoras, a Voz Missionária, escreviam artigos musicais e sugeriam hinos que deveriam ser tocados nas igrejas, como o artigo de 1950 de Ethel D. Ream, intitulado “A Música no Lar”, que tratava da educação musical, enfatizando o quão era importante para o desenvolvimento completo das crianças cristãs, estarem acostumadas a ouvir hinos em casa. (ROSA, 2005); as dez regrinhas básicas sobre canto dadas por João Wesley aos Metodistas, extraídas do livro “Histórias de Hinos” (ROSA, 2005); a programação para a comemoração do dia da “Voz Missionária” de 1950, com sugestão litúrgica para as igrejas locais, que foi subdividido em dois momentos: louvor e gratidão, e testemunho. Hinos sugeridos: 04, 14 (ROSA, 2005); ou ainda o programa para a Semana de Oração, artigo de Francisca L. Betts de 1951 com uma sugestão litúrgica de como dirigir o programa diário da Semana de Oração, com a utilização dos hinos: 258 e 244 do Aleluias; o 147 e 547 do Salmos e Hinos e o 227 e 188 do Hinário Evangélico (ROSA, 2005). O músico Guilherme Kerr Neto explica esse período musical da igreja, quando diz como os primeiros evangélicos do país consideravam a música sacra: “a boa música cristã era a música estrangeira” (KERR NETO apud SILVA BARBOSA, 1995, p. 41).

As mudanças na área musical da igreja, de acordo com o livro de Estatísticas da igreja metodista em Valença, começaram a surgir na década de 80. No pastorado do pastor Jozias Pereira Jorge (1981/1987), as atividades musicais eram intensas e como não eram elementos desarticulados da cultura vigente, tendo em vista a influência que sofriam da mídia, tiveram também mudanças significativas no que tange o fazer musical na igreja.

Desde a década de 1970, começaram a ser observadas modificações no estilo musical praticado durante os cultos evangélicos em vários países do mundo e também no Brasil. O repertório congregacional foi aos poucos admitindo não apenas hinos tradicionais, mas também cânticos no estilo da música jovem contemporânea. Além disso, outros instrumentos passaram a ser utilizados, como o violão, e mais

tarde a bateria, a guitarra, o contrabaixo elétrico, e o teclado. (MARTINOFF, 2010, p. 70).

A igreja metodista em Valença, com 111 membros em 1983, tinha na área da música, um grupo coral e um conjunto musical que contavam com um violão e um órgão para a parte do acompanhamento musical, isto quando estes não eram cantados somente à capela. Tanto o grupo coral como o conjunto musical “Vivendo Por Cristo” estiveram presentes nas atividades musicais da igreja durante toda a década de 80. Dentre os planos para o desenvolvimento musical nesta igreja no ano de 1983 estavam listados concurso de composição de hinos, concurso de música sacra, cursos de música, cursos de música instrumental, cursos para regentes de coros, encontro de conjuntos musicais, encontro de corais e até uma escola de música (ATAS, 1984), embora efetivamente muito do que se planejara não chegou a ser implantado, como o descrito num relatório da presidente da comissão de música em 1985, ao explicar que apesar dos grandes esforços para o cumprimento do programa, a comissão na verdade se reuniu apenas uma vez no ano, motivo pelo qual apenas parte do planejado pode receber uma real atenção. Todavia, ainda assim, se ensinou novos corinhos à igreja; houve a participação destes grupos musicais em todos os programas da igreja, dentro e fora dela, estimulando grupos e conjuntos musicais, duetos; e ainda houve a estruturação de um grupo musical de homens e a participação na música das crianças na programação de natal daquele ano (ATAS, 1984).

Os números mostravam um crescimento modesto da igreja no período, tanto na membresia quanto no investimento na área musical no que tange a compra de equipamentos, com 01 violão e um órgão figurando no período. Dos 111 membros de 1983 e mesmo com todo o envolvimento musical citado não havia no rol de membros, de acordo com os registros, nenhum músico no quadro das profissões no livro de Estatísticas desta igreja (ESTATÍSTICAS, 1983), podendo se dizer o mesmo para os anos seguintes.

Em 1984, com 98 membros, a presidente da comissão de música, com os seus planos para o ano de 1984 aprovados, relatou sobre a ênfase que tem sido dada à música na igreja e a atração da equipe “Vivendo Por Cristo”.

A assistência aos cultos e Escola Dominical tem melhorado sensivelmente. As sociedades de jovens e de mulheres (as duas que temos) estão ativas. O conjunto de jovens “Vivendo por Cristo” e o conjunto coral, reorganizado recentemente, estão em franca atividade, ambos participando dos cultos e outras atividades da igreja (ATAS, 1984, p. 03).

Em 1985, com 89 membros, o conjunto coral tinha 24 integrantes e o conjunto jovem, 18 integrantes (ESTATÍSTICAS, 1985). Em 1986 a igreja metodista em Valença tinha 70

membros, o coral era regido pelo pastor da igreja e a comissão de música já demonstrava o interesse numa mudança na área musical, quando incluía em seus planos uma campanha para aquisição de aparelhagem (instrumentos), ainda que sem abandonar os hinos, posto que o ensino de novos hinos, o “Hino ou Corinho da Semana” para a igreja também estava previsto (ATAS, 1984). Entre outras atividades ainda citava um festival e um concurso de música sacra.

O bom entrosamento entre os grupos de jovens e corais de outras igrejas da cidade e região é verificado quando se vê os planejamentos dos eventos da igreja em suas atas, sempre fomentando a comunhão quando planeja festivais e concursos, embora muitos planejamentos na área da música não vieram de fato a saírem do papel.

Comissão de música: a) reativação do conjunto, b) inovar e usar os cancioneiros, c) implantação de pequenos cursos, d) noite dos talentos em abril, incentivar os membros a prepararem músicas (solos, duetos, instrumentos) programação interna e) ensinar corinhos novos e relembrar os antigos f) noite de louvor em agosto, convidar outros conjuntos da cidade e de outras g) precisamos contar além da ajuda de Deus, com as demais comissões (ATAS, 1984, p. 26).

Em 1987 a igreja tinha 74 membros, 01 conjunto de crianças (20 pessoas), 01 conjunto jovem – Vivendo Por Cristo (10 pessoas) e 01 conjunto coral (18 pessoas). Se observarmos a quantidade de integrantes dos grupos e a de membros da igreja podemos ver que praticamente metade da igreja estava envolvida nas atividades musicais da igreja, claro, considerando que como é comum em muitas igrejas, os integrantes do coral eram praticamente os mesmos que também faziam parte das outras atividades musicais da igreja, no caso os integrantes do grupo “Vivendo Por Cristo”. O grupo jovem era acompanhado apenas por violão ou play-back e o coral apresentava-se à capela ou acompanhado pelo velho órgão de pedais que havia. De equipamentos 01 amplificador com 02 caixas de som e um serviço de alto-falante, além dos já citados.

Findando 1987 e com a presença de um novo pastor na igreja, Maximiano Mendes, essa mudança começa a ser concretizada com o início da compra dos instrumentos. Embora a música ainda estivesse calcada no trabalho do coral e do grupo jovem da igreja, também era influenciada pelas mudanças musicais da época e consequentemente moldava-se.

Esta música cristã “moderna” resulta do cruzamento de processos múltiplos, desenvolvidos essencialmente no século XX (com maior acento na segunda metade), e é devedora da história e cultura dos universos religiosos e espirituais onde ela se insere, assim como da própria história da música popular ocidental e mundial. Em primeiro lugar, em termos sonoros, constitui-se como herdeira de uma tradição folk estado-unidense com raízes nas igrejas protestantes rurais do sul, de ordem batista e metodista: os spirituals, mais tarde conhecidos com o gospel, tão estreitamente relacionados com o blues e o jazz que então fermentavam no sul-estado-unidense,

mas que evoluíram para formatos diversos, desde as ensembles corais dos movimentos afro-americanos (Spencer, 1990) às canções a capella das igrejas batistas da Carolina do Norte (Patterson, 1995). Neste contexto, uma das principais e decisivas características que marcam a prática musical no universo pentecostal é precisamente a sua vocação “camaleônica”, adotando configurações sonoras resultadas de intercâmbios sonoros abertos com diferentes contextos musicais e culturais onde o culto religioso se implanta. Nesta linha, é a partir dos anos 60 quando se começa a difundir a noção de um pop ou rock cristão, reflexo da opção tomada por vários músicos crentes pela incorporação de formatos rítmicos (compassos quaternários, etc.), harmônicos (escala maior, cadências típicas, etc.) e instrumentais (guitarra elétrica, bateria, etc.) característicos desse(s) gênero(s) nas canções das igrejas. (BLANES, 2004, p. 7, 8).

Porém continuando com os números vê-se que pouca coisa mudou na membresia, com um crescimento ainda modesto. Em 1988 com uma igreja de 77 membros, 1989 com 80 membros, 1990 com 86 membros, 1991 com 91 membros e 1992 com 123 membros. Pouca coisa nestas duas áreas mudou até a entrada, em 1992, do pastor Élon Amaral Brum, quando já com os instrumentos pedidos adquiridos, houve uma real mudança na área musical da igreja que passa a ter um ministério de louvor.

3.3 O ministério de louvor

A organização dos músicos como Ministério de Louvor passou a acontecer no pastorado do pastor Maximiano Mendes (1988/1991) e logo após este em 1992 com a chegada do pastor Elson Amaral Brum este se consolidou. O antigo órgão já não era mais tocado e o próprio pastor Élon Brum apresentou a proposta de venda do órgão para a compra de outros aparelhos, explicando a não utilização deste por dois motivos, não haver na igreja mais quem soubesse tocá-lo e por estar parado já apresentando sinais de “broca” em sua madeira, vindo possivelmente a se perder. A proposta de venda foi votada por aclamação e aprovada com 01 voto contrário. Estava marcada uma nova era na área musical da igreja metodista em Valença, a do ministério de louvor (ATAS, 1984).

Os números, se comparados ao crescimento da igreja em anos anteriores, mostram que muito desta tomada de decisão na área musical contribuiu para que isto acontecesse. Considerando os últimos anos com a predominância do coral e do grupo jovem e a quantidade de membros: 1985 - 89 membros, 1986 - 70 membros, 1987 - 74 membros, 1988 - 77 membros, 1989 - 80 membros, 1990 - 86 membros e 1991 - 91 membros e comparando com os primeiros anos com a implantação do ministério de louvor: 1992 - 123 membros, 1993 - 160 membros, 1994 - 214 membros, 1995 - 254 membros, 1996 - 324 membros, 1997 - 370 membros, 1998 - 380 membros e 1999 - 461 membros. Vemos que de 1985 a 1991, num

período de transição da predominância musical do grupo jovem e do coral nos cultos da igreja para o ministério de louvor, ainda no pastorado de Maximiano Mendes, a taxa de crescimento foi de 2% e no início do pastorado do pastor Élon Amaral Brum, de 1992 a 1999, já num momento de consolidação do ministério de louvor e sua predominância musical nas atividades musicais da igreja, a taxa de crescimento foi de 274%, podemos considerar que a música pode sim ter contribuído com este crescimento.

Por conta da própria mudança da música sacra no período, com o fortalecimento dos louvores com bandas formadas com instrumentos como guitarra, teclado, bateria e baixo, o surgimento dos discos de comunidades evangélicas e ainda os grandes eventos musicais como “SOS da Vida Gospel Festival”, “Marcha para Jesus” e “Jesus Vida Verão”, promovidos pela mídia com todo seu aparato, os conjuntos jovens começaram naturalmente a dar lugar para os ministérios de louvor nas igrejas.

Hoje a música com a sua diversidade possui um destaque ímpar nas celebrações das igrejas locais espalhadas por toda a Terra. No Brasil, a música cristã ao longo de sua história sofreu uma verdadeira metamorfose. Isso ocorreu em função do surgimento do neopentecostalismo, da grande influência da música americana, etc. Essas mudanças suscitaram uma convergência da música para um único foco. Não vemos mais corais, trios, duetos, os cânticos dos hinários tradicionais estão sumindo a cada dia, nossas crianças não têm mais oportunidade de expressar seus sentimentos de louvor ao trino Deus no culto, nossos idosos estão perdendo o espaço nas nossas celebrações musicais, etc. Agora quem domina a música nas igrejas são as bandas pop, os cantores da mídia e os denominados grupos ou ministérios de louvor. A Igreja Metodista, como as demais comunidades cristãs, também passou por essa transformação musical. O ministério de música e louvor, sob a liderança normalmente de um coordenador, se faz mais presente nas celebrações musicais. (FÉ & NEXO, 2011, p. 06).

A compra da Rede Record pela Igreja Universal de fato marcou o início de uma nova fase de concorrência entre igrejas no cenário brasileiro, com repercussões em outros segmentos da sociedade. Além de adversários religiosos, esta igreja passou a ter também adversários comerciais, quais sejam, as outras redes de televisão. Pode-se afirmar que ao tornar-se proprietária da Record, a Igreja Universal passou a representar uma ameaça às supremacias da Igreja Católica, pelo lado religioso, e da Rede Globo, pelo lado da transmissão de TV. A partir de 1990, programas de elevada audiência como Jornal Nacional, Fantástico e Globo Repórter, todos da Globo, foram ao ar acusando a denominação evangélica e enaltecendo sua rival católica. Desde então, interesses religiosos, econômicos e políticos passaram a se misturar explicitamente em acontecimentos transmitidos e também provocados pelas imagens televisivas (SOUZA, 2005, p. 25).

Musicalmente falando, tanto de 1992 a 2008, no pastorado do pastor Élon Amaral Brum, quanto no pastorado atual, de 2008 até 2015, com o pastor Levi de Oliveira Loureiro, as atividades musicais seguem de forma muito parecidas, onde o ministério de louvor é o responsável pela maioria das atividades musicais da igreja em todas as reuniões cúlricas e na maioria dos eventos que envolvem a necessidade de se ter música.

Outras organizações musicais existem. Desde o pastorado do pastor Jozias Pereira Jorge, fundado em 1987, outros grupos corais existiram, hora e outra aparecendo e deixando de existir, mas obviamente não se pode comparar com o grau de envolvimento que tiveram com a igreja e porque não dizer, grau de importância dos mesmos no contexto da igreja atual, que influenciada pelo que ouve nas rádios espera uma música que a represente culturalmente. “Através da história da Igreja observa-se que os homens sempre que descobriam uma verdade doutrinária ou mesmo uma controvérsia doutrinária, se utilizaram da música para expandir suas idéias” (SOUZA, 1999, p. 13). “Atribui-se a John Philips Souza, músico americano que compôs as marchas de espírito patriótico nos Estados Unidos, os dizeres: Deixem-me fazer os cânticos do povo e não me interessa quem fará as suas leis”. (SOUZA, 1999, p. 14).

Os números podem melhor explicar ao vermos que em 1987 numa igreja com 74 membros, 18 eram integrantes do grupo coral, o que equivale a 24,3% da igreja; o que se compararmos com os dados de 2013, numa igreja com 1.463 membros, os 24,3% equivalem a 355 pessoas, um número certamente expressivo. Talvez isso possa tomar um novo rumo com o DNMArte, Departamento Nacional de Música e Arte, criado no 18º Concílio Geral da Igreja Metodista com o propósito de resgatar a musicalidade na vida da Igreja e que tem dentro das suas várias propostas para isso, buscado se aprofundar na pesquisa da hinódia cristã na tradição wesleyana. O Hinário Metodista Brasileiro lançado durante o 19º Concílio da Igreja Metodista, também pode corroborar para que os hinos possam voltar às igrejas metodistas.

O pastor e coordenador do Departamento Nacional de Música e Arte (DNMArte), Edson Mudesto, reforça que é preciso fazer um resgate histórico para valorizar a tradição. “Entendo que a partir do contexto wesleyano a Igreja Metodista perdeu muito no que se refere à música. Somos de uma denominação onde a referência mundial são os hinos. O DNMArte tende a resgatar a tradição, a cultura” (EXPOSITOR, 2011, p. 9).

O DNMArte também aborda a necessidade de uma educação musical, buscando capacitar os envolvidos com o fazer musical das igrejas, pois

Quando os educandos têm consciência do processo em que estão engajados e conhecem mais profundamente a si mesmos, ao professor e aos colegas, podem contribuir significativamente na metodologia do curso. Conhecendo as origens e história dos educandos, assim como suas atividades musicais anteriores e atuais na família e em suas comunidades, o educador pode construir os passos metodológicos e definir o conteúdo pedagógico com eles mais eficazmente (BARBOSA, 2006, p.100 e 101).

De acordo com esta visão, ainda que informalmente, a igreja metodista em Valença, na busca de capacitar e fomentar novos instrumentistas para suas atividades musicais, tem no decorrer desses anos possibilitado, para o crescimento da própria instituição religiosa, não só

aos membros da comunidade evangélica, mas a toda sociedade, aulas de canto, teclado, bateria, violão, musicalização infantil e teoria musical em suas dependências, com professores que na maioria das vezes são membros da própria igreja, numa concepção de educação musical transformadora, humanística e social que proporcione o despertar da consciência de cidadania, segundo o diálogo proposto por Paulo Freire.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer do trabalho se considerou que o fazer musical no ambiente de uma igreja evangélica é motivador para influenciar os que dali emergem, mas de igual forma, como uma via de mão dupla, também é influenciado pela mídia e pelos meios de comunicação a ponto de adquirir uma contextualidade cultural do meio no qual a igreja está inserida. Entender que a música vinda do ambiente da igreja metodista na cidade de Valença serviu não só para embalar os momentos cúlticos e festivos da instituição, mas que enquanto era executada levava mensagens e ideais através do conteúdo de suas letras, nos permite entender que a igreja interfere na sociedade modificando pessoas e a música é um forte veículo para isso. A simples presença de música no ambiente não pressupõe que haja mudanças, mas quando associamos aos dados, números, seja pela longevidade de existência da instituição ou através do crescimento numérico da membresia, isso se torna evidente, mostrando que o investimento da igreja na educação musical de seus membros possibilita resultados favoráveis.

Por outro lado, considerando ser a igreja metodista em Valença uma igreja centenária, pode-se entender que períodos políticos, crises financeiras e movimentos sociais fizeram parte da realidade da mesma no decorrer dos anos, nos permitindo entender que isso também interferiu na música que adentrava por suas portas, pois os músicos da igreja, cidadãos que são de uma sociedade, trazem consigo cultura, posições sociais e conhecimentos musicais distintos. Podemos portanto concluir que enquanto a igreja busca melhorar a atividade musical, seja através da capacitação de seus membros em aulas de instrumentos ou através da aquisição de equipamentos e/ou instrumentos para os cultos, esta atitude se reverte em benefícios para a própria instituição, seja pela melhora na qualidade musical ou pelo simples fato de se fomentar o desejo em novos membros de participarem dos grupos de música. Negligenciar este ponto pode custar a ausência de pessoas habilitadas para conduzirem tal momento nos cultos.

Este trabalho requer um maior aprofundamento no que diz respeito a outras instituições da cidade que possam ter contribuído direta ou indiretamente no fazer musical da igreja metodista em Valença, considerando que cultura, política e sociedade e suas intervenções podem explicar melhor a contextualização musical de cada época citada.

**MUSICAL EDUCATION IN THE EVANGELICAL CHURCH: Music at the
Methodist Cathedral in Valença/RJ**

ABSTRACT

By analyzing the music that is performed in a church we need to consider some factors, ranging from its origin and goals to external influences that can come from social, cultural or media contexts. This study aims to analyze through the deductive method of approach, the music making of a church, specifically the Methodist Church in Valença, considering the influences that suffered during the years and how they have collaborated or not in music education of those involved. In the quest to get generalizations, and considering there is no particular record of the musical activities of the Methodist Church in Valença, it has become necessary to address not only the local church documents but also its context with society, based on the method monographic procedure for this. To this end, he sought in books, magazines, newspapers and official documents of the Methodist church a greater understanding of church music at each time quoted. It is also held interviews with members and relatives of former members of that church, though that were not used directly in the presentation of the work, provided the north to seek the information necessary to do so, since this work is intended to that knowledge of the musical past of that church to bring light to present events and allow better targeting for music education in the future.

Keywords: Methodism. Music. Religion. Church.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joel. **Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas**. In: Anais do II ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. p. 97-104. Goiânia: 2006.

BENSON, Louis F. **The English Hymn**. 1915.

BLANES, Ruy Lleras. **A música na construção de uma identidade religiosa**. O caso do Movimento evangélico em Portugal. Artigo apresentado no Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais de Coimbra, de 16 a 18/09/2004.

BRAGA, Henriqueta Rosa Fernandes. **Música sacra evangélica no Brasil**: contribuição à sua história. Rio de Janeiro: Kosmos Editora, 1961.

BUYERS, Paul Eugene, **História do metodismo**, São Paulo: Imprensa Metodista, 1945.

DARSEY, Steven. **John Wesley as Hymn and Tune Editor**, 1996.

DORNELLAS, J. Wesley. **O metodismo nasceu cantando**. Jornal Expositor Cristão, São Bernardo do Campo, SP, p. 6, Ano 121, n. 5, mai 2007.

EC – **Expositor Cristão**. Disponível em:

<http://www.metodista.org.br/content/interfaces/cms/userfiles/files/expositor-cristao/Expositor_Cristao_outubro2011.pdf>. Acesso em: Out. 2011.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/sinopse1948/RJ_Marques%20de%20Valenca.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2015.

KERR, Dorotéa. **Catálogos de órgãos da cidade de São Paulo**. São Paulo: Annablume, 2001.

LIVRO DE ESTATÍSTICAS, **Igreja Metodista Central em Valença**, 1983.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. **A música evangélica na atualidade**: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 23, 67-74, mar. 2010.

MATHIAS, Nelson, **A música e seu ministério na igreja**, Distrito Federal: EME, 1997.

MUDESTO, Edson. O pastor e o ministério de louvor: uma conciliação possível. **Fé&Nexo**, Rio de Janeiro, edição 31, p. 6-7, abr-jun 2011.

PNM – **Plano Nacional Missionário**. Disponível em: <<http://www.metodista.org.br/plano-nacional-missionario-2012-2016>>. Acesso em: 7 nov. 2015.

REGISTRO DE ATAS, **Igreja Metodista Central em Valença**, 1984.

ROSA, Flávia Helbing da; MAIA, Filipe F. Ribeiro. **Revista Voz Missionária**: 1940-1947. Helmut Renders. Centro de Estudos Wesleyanos. Jun 2005.

SILVA, Nelson Mathias. **A música na experiência religiosa**: Uma visão do Movimento Metodista. 1989. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pós-Graduação em Ciências da Religião, Instituto Metodista Superior, São Paulo, 1989.

SILVA BARBOSA, Daniel Ely. **Práticas musicais nos espaços religiosos**: o protestantismo histórico em Campina Grande. 2009. f.150. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação. História. Cultura e Sociedade – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2009.

SOUZA, A. R. de. **Igreja in concert**: padres cantores, mídia e marketing. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2005.

SOUZA FILHO, João A. de. **O ministério de louvor da igreja**. Belo Horizonte: Betânia, 1999.

TEIXEIRA, Evandro. **Metodista: autônoma e missionária**. Jornal Avante, Rio de Janeiro, p. 05, set 2012.

WANDERLEY, Ruy. **História da Música Sacra**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1977.